

Souza, IR¹; Muniz, YCN²; Simões, AL²¹Universidade Federal de Santa Catarina – SC, ²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP – SP.

Microssatélites podem estar indicando presença de cruzamento preferencial na formação de duas comunidades semi-isoladas fundadas por açorianos na Ilha de Santa Catarina

Com o objetivo de ocupar o litoral sul do Brasil e assim evitar a ocupação Espanhola, a Coroa Portuguesa promoveu a vinda no séc. XVIII de famílias completas de portugueses que viviam no Arquipélago do Açores. Dentre as várias comunidades fundadas temos as comunidades da Costa da Lagoa (CLG) e de São João do Rio Vermelho (SJRV) alvo do nosso estudo. Estas comunidades estão localizadas na parte nordeste da Ilha de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis – Sul do Brasil e desde então, o difícil acesso manteve o isolamento destas comunidades durante muitas décadas. Embora dados históricos mostram que famílias completas desembarcaram no sul do Brasil, dados históricos e genéticos relatam uma pequena contribuição de africanos e de ameríndios na composição das populações. Com o objetivo de obter uma estimativa de mistura étnica para avaliar como se deram estas contribuições, foram analisados (CLG, n=119 e SJRV, n=163) cinco STRs autossômicos (HUMCSF1PO, HUTH01, D5S88, D7S820 e MJD na CLG e HUMCSF1PO, HUTH01, D5S818, D7S820 e D13S539 em SJRV) e seis *loci* do cromossomo Y (CLG, n=44 e SJRV, n=56), sendo cinco STRs (DYS19, DYS390, DYS391, DYS392 e DYS393) e uma inserção *Alu* (YAP). Estes foram amplificadas por PCR cujos produtos foram analisados por PAGE/coloração por nitrato de prata. As estimativas de mistura foram feitas pelo método de identidade gênica utilizando o programa ADMIX3 para os STRs autossômicos e ADMIX2 para análise do cromossomo Y. Para os STRs autossômicos, a composição das comunidades foi triíbrida, composta de portugueses, africanos e ameríndios nas proporções de $93,5\% \pm 5,9\%$, $4,1\% \pm 3,9\%$ e $2,4\% \pm 2,9\%$ ($R^2=99,8$) para a CLG e de $80,6\% \pm 4,8\%$, $12,6\% \pm 1,1\%$ e $6,8\% \pm 5,5\%$ ($R^2=99,0$) para SJRV, respectivamente. Para os *loci* do cromossomo Y, as comunidades foram consideradas diíbridas, portugueses e africanos, nas proporções de $95,6\% \pm 10,6\%$ e $4,6\% \pm 10,6\%$ ($R^2=94,2$) para a CLG e de $94,1\% \pm 6,2\%$ e $6,0\% \pm 6,2\%$ ($R^2=97,8$) para SJRV, respectivamente. Esta discrepância de composição pode ser explicada com base em relatos históricos que indicam que no Brasil a mistura entre os diferentes componentes étnicos ocorreu principalmente entre homens portugueses e mulheres ameríndias e/ou africanas. O que explicaria a predominância do componente português e a ausência do componente ameríndio para os marcadores herdados patrilinearmente quando comparamos com os STRs autossômicos, diferença ainda maior na comunidade de SJRV, o que está de acordo com sua história demográfica e dados genéticos já publicados. Isso poderia então estar evidenciando que a presença de componente não português poderia ter entrado nas comunidades principalmente via mulheres. Apesar disso, a ação da deriva não pode ser descartada, tendo em vista o reduzido tamanho efetivo das populações estudadas e do próprio cromossomo Y. ■

Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAEPA e FAPESP